

Título: O Profundo e o Imaginário – A repercussão do Exército Zapatista de Libertação Nacional na Imprensa Brasileira (1.994-2.004)

Autor: **Fábio da Silva Sousa** ¹

Filiação Institucional: **Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Letras – câmpus Assis**

Atualmente a crescente utilização de periódicos como fontes de pesquisa, revelou-se uma área rica de investigação para o historiador. Isso se deve porque a imprensa está nitidamente ligada aos acontecimentos de sua época, como bem exemplifica Maria Helena Rolim Capelato: “A imprensa registra, comenta e participa da história” ².

O Jornal nos transporta ao momento em que o acontecimento está sendo registrado e através de sua repercussão conseguimos descobrir as diversas características sociais e culturais da época investigada. Analisando os artigos e as matérias publicadas, nós, os historiadores, temos a oportunidade de trabalhar as diversas possibilidades de interpretação que um periódico oferece a um fato, pela maneira de como e o porque dele estar sendo registrado de determinada forma em suas páginas.

Trabalhar a América Latina, em especial o México, através da imprensa brasileira revela-se um desafio inquietante. Em primeiro lugar, ao utilizarmos os periódicos como objeto de pesquisa, descobrimos a maneira que a nossa imprensa “*enxerga*” e “*interpreta*” os nossos vizinhos latino-americanos e como formador de opinião pública, repassa essa visão aos seus leitores e conseqüentemente a sociedade. Em um artigo sobre a opinião pública, Capelato, desnuda a concepção liberal de que a imprensa, representando o Quarto Poder ³, deveria ser imparcial, ao mostra como os jornais transformaram-se em instrumentos de poder político, controlando os abusos do Governo ao mesmo tempo em que procurava impedir uma formação de consciência advinda do próprio povo: “Os representantes dos jornais se definiam como orientadores, formadores e modeladores da opinião pública para controlar a capacidade de pressão da mesma” ⁴.

Em segundo lugar, o México revela-se um objeto rico de possibilidades para análises históricas e de interpretações, desde a colonização espanhola até a Revolução Mexicana de 1910, como exemplo, que apesar de diversos estudos sobre ela, ainda mostra-se um acontecimento inesgotável de possibilidades de pesquisa.

As várias contradições do México levaram o antropólogo Guilherme Bonfil Batalha, definir em 1987, no livro *México Profundo: uma civilização negada*, duas formas de representação da sociedade mexicana.

¹ Aluno de graduação em História da Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Letras – câmpus Assis. E-mail: fabiosilvasousa@hotmail.com

² CAPELATO, Maria Helena Rolim *Imprensa e História do Brasil*. 2º ed. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1.994. p.13

³ O conceito de Quarto Poder, que caracteriza a imprensa liberal, foi criado em 1828, na Inglaterra pelo político e literário Thomas Macauley. Segundo ele, a imprensa por ser imparcial e sempre estar a busca da verdade, teria como função vigiar os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

A primeira foi definida como *México Profundo*, que seria caracterizado pelos povos indígenas que desde a época colonial vem lutando para preservar a sua cultura e serem aceitos pela sociedade mexicana.

A segunda forma foi definida como *México Imaginário*, que representaria o México que renega a sua herança mestiça, ao incorporar valores e ideais norte-americanos e europeus.

O governo mexicano de Carlos Salinas de Gortari (1988 – 1994) representa o *México Imaginário*. Eleito duvidosamente, em 1988, o então presidente Salinas instituiu um programa de medidas de caráter neoliberal que visava colocar o México na economia globalizada e no grupo de países do primeiro mundo. O ponto máximo de sua política foi à entrada, em 1994, do México ao North America Free Trade Agreement, NAFTA ⁵, que estabeleceu uma zona de livre comércio entre o país mexicano, os Estados Unidos e o Canadá. O ponto mais polêmico dessa entrada do México ao NAFTA, foi à alteração do artigo 27 da Constituição, em 1993, que dava garantia aos camponeses dos *ejidos* ⁶ e que era considerada como uma conquista da população camponesa na Revolução Mexicana.

Na virada do ano de 1993 para 94, quando a elite mexicana comemorava o ingresso do México ao Nafta, temos no então desconhecido e pobre estado de Chiapas, ao sul do estado mexicano e fronteira com a Guatemala, o surgimento do Exército Zapatista de Libertação Nacional, o EZLN, reivindicando mudanças na política governamental e o reconhecimento dos povos indígenas pela sociedade. Surpreendendo não apenas o México, mas o mundo inteiro, numa época em que a repercussão do “*fim da história*” do filósofo Francis Fukuyama teorizava sobre o fim de toda resistência a política neoliberal ⁷, o EZLN mostrou uma face pobre, esquecida e marginalizada da sociedade mexicana que pedia por mudanças urgentes. Era o *México Profundo* que agora encontrava a sua representação.

Todavia, como se deu esse embate entre esses dois personagens políticos e sociais do México?

Analisando a repercussão do choque entre o governo mexicano, do período de Carlos Salinas de Gortari (1988 – 1994), Ernesto Zedillo Ponce de Leon (1994 – 2.000) e Vicente Fox Quesada (2000-) ⁸ e o movimento zapatista, esse projeto visa estudar como o EZLN e o México Contemporâneo de três governos foram registrados em nossos principais periódicos, do período de 1994 até 2004.

Para obtermos resultados positivos em nosso projeto, analisando profundamente as matérias publicadas, o seu contexto e a sua repercussão, deixaremos de lado a análise discursiva dos periódicos e optaremos por uma investigação sociológica e histórica das fontes pesquisadas, como Raphael Nunes Nicoletti Sebrían, em um trabalho recente de mestrado sobre a repercussão do movimento sandinista pela imprensa brasileira, mostrou:

⁴ CAPELATO, Maria Helena Rolim *O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade: Imprensa Paulista (1920 – 1945)* IN Revista Brasileira de História, São Paulo: ANPUH/Marco Zero, vol 12, nº 23/24, setembro 91 / agosto 92. p. 64

⁵ Tratado de Livre Comércio da América do Norte, TLC.

⁶ Os *ejidos* são terras comunais ou pequenas propriedades pertencentes à União, de uso dos camponeses, que em geral são mestiços ou indígenas. Elas são inalienáveis e os herdeiros têm o direito de usufruto delas.

⁷ FUKUYAMA, Francis. *O Fim da História e o Último Homem*. Trad. Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2.002

“Pode-se dizer que há três grandes” caminhos “a escolher: a análise sociológica das fontes; a análise discursiva das fontes; e, por fim, a análise histórica das fontes. Alguns pesquisadores acreditam que esses três caminhos são excludentes entre si, o que impossibilitaria sua conjugação. Contudo, outros mostram que é plenamente possível questionar os periódicos tendo em vista as indagações propostas por pelo menos duas dessas vertentes explicativas, deixando de lado a análise

discursiva, para enriquecer o trabalho historiográfico”⁹.

A utilização da mídia por parte do EZLN, os coloca num campo diferenciado dos outros movimentos guerrilheiros e de contestação social existentes até hoje, como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo, as FARC`S – EP¹⁰.

Essa utilização da mídia como arma por parte dos rebeldes zapatistas, resultou num estudo do sociólogo espanhol Manuel Castells que os definiu como sendo a primeira “*Guerrilha Informativa*” do mundo¹¹, pois, ao utilizarem o discurso como estratégia, eles criaram um evento midiático sem o controle do Estado, que permitiu a proteção em nível internacional, contra uma guerra sangrenta em choque com o exército mexicano.

Não podemos deixar de notar que um dos grandes responsáveis pelo sucesso dessa estratégia de guerrilha, cabe ao Subcomandante Marcos, inicial e erroneamente retratado pela mídia como sendo o líder dos zapatistas, o porta-voz midiático do EZLN revelou-se um mestre em utilizar-se dos meios de comunicação, como demonstra a jornalista Christa Berger ao definir a sua política/midiática.

“Ele (*Subcomandante Marcos*) sabe aliar-se aos jornalistas. Ele sabe produzir o acontecimento-notícia. Ele sabe transformar-se em fotografia de jornal e em imagem para

⁸ Eleito Presidente dos Estados Unidos Mexicanos em 2 de Julho de 2000, por um período de seis anos, o mandato do Presidente Fox está marcado para encerrar em 30 de Novembro deste ano, quando ocorrerá nova eleição no México.

⁹ SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti *A repercussão do movimento sandinista na imprensa brasileira: 1926-1934*. Tese de Mestrado, Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis: São Paulo, 2005, p. 11

¹⁰ As FARC`S – EP surgiram na Colômbia em 27 de maio de 1964, com o objetivo de derrubar o governo. Existente até hoje, as FARC`S – EP contam atualmente com 60 frentes de guerrilheiros espalhados em mais de 7 blocos pelas montanhas do país e sempre foram alvos de muitas críticas pelo alto grau de violento de suas ações, que contam com centenas de seqüestros e pela sua suposta ligação com o narcotráfico.

¹¹ CASTELLS, Manuel *O Poder da Identidade*, vol.II; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999

televisão. Ele domina, enfim, não só intuitivamente mas, racionalmente, o processo que faz deslizar um acontecimento para as páginas impressas”¹².

Contudo, apesar de todo o sucesso que essa estratégia ofereceu a guerrilha zapatista, objetivamos realizar um estudo sobre os limites que a utilização da mídia como um recurso de resistência oferece e do potencial que uma Guerrilha Informacional pode alcançar.

Além das matérias escritas, em nossa investigação realizaremos uma análise das fotos publicadas pelos periódicos e de sua contribuição para a construção da imagem do EZLN em nosso país. Somado com as palavras, os guerrilheiros zapatistas também utilizam o visual como uma forma de arma, sempre procurando colocar-se como herdeiros dos antigos guerreiros maias e do aspecto mais popular da Revolução mexicana, caracterizado por Emiliano Zapata.

Outro objetivo conseqüente do nosso projeto é uma pesquisa mais contemporânea dos periódicos nacionais. Realizando um breve balanço, concluímos que as pesquisas sobre os periódicos brasileiros focam-se principalmente da sua origem, no século XIX até as diversas mudanças na imprensa ocorrida no período do primeiro governo de Getúlio Vargas (1930 – 1945) e depois, do período da ditadura militar, de 1964 em diante. Neste último caso, as publicações rotuladas de “*esquerda*”, “*alternativa*” e “*revolucionárias*” receberam uma atenção especial dos pesquisadores.

Como o EZLN é um objeto vivo da história do tempo presente, o historiador que resolver pesquisá-lo tem que tomar alguns cuidados. Segundo Eric Hobsbawm, o historiador contemporâneo é obrigado a enfrentar dois problemas: O Clima Histórico que pode influenciar na interpretação do seu objeto de estudo e o excesso incontrolável de fontes primárias¹³, que são duas características presentes em pesquisas sobre os rebeldes zapatistas. Podemos caracterizar que o Clima Histórico influenciou em análises tendenciosas sobre os guerrilheiros zapatistas, uma vez que após o levante de 1994, eles receberam diversos apoios e incentivos pelo mundo e há uma enorme quantidade de artigos espalhados em revistas e pela internet sobre o zapatismo. Para ilustrar melhor essa afirmação, em sua dissertação de mestrado, Guilherme Gitahy de Figueiredo realizou uma busca pelo site Altavista na net, em 08 de julho de 2002 e chegou na conclusão de que 388 páginas sobre o zapatismo no Brasil e 40.929 pelo mundo¹⁴.

Para a escolha dos jornais e revistas, optamos realizar uma seleção através da importância desses periódicos em nossa sociedade. Os jornais escolhidos foram O Estado de S. Paulo e a Folha de São Paulo.

Criado em 04 de janeiro de 1875 com o nome de A província de São Paulo, O Estado de S. Paulo (que mudou para esse nome após a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889), sempre esteve atuante nos debates políticos importantes de nossa sociedade, chegando a defender a abolição da escravatura

¹² BERGER, Christa *Do Jornalismo: Toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente publica* IN PORTO, Sérgio Dayrell (org) *O Jornal: da forma ao sentido*, 2º ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. (Grifo nosso).

¹³ HOBBSAWM, Eric *Sobre História* trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 252

¹⁴ FIGUEIREDO, Guilherme Gitahy de. *A Guerra é o Espetáculo: Origens e Transformações da estratégia do EZLN*. Tese de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP: São Paulo, 2003. p.27

e o advento da República, como exemplo. Segundo Maria Helena Rolim Capelato e Maria Lígia Prado, o “ESP” se colocava como o representante da democracia e do liberalismo em nossa sociedade ¹⁵, mas sempre defendeu o interesse da elite e da classe dominante desde a sua origem. Atualmente, é considerado um dos periódicos mais importantes e lidos da sociedade.

A Folha foi fundada em 1921 por jornalistas da equipe de redação do jornal O Estado de S. Paulo e tentava atrair um público que o “ESP” não conseguia e assumindo um caráter mais informativo que de opinião política, foi o primeiro jornal brasileiro a firmar-se como um complexo industrial ¹⁶. A Folha de São Paulo surgiu como uma fusão da Folha da Manhã, da Tarde e da Noite e assumindo como meta o lucro, acabou tendo um grande crescimento econômico no período pós-golpe militar e sempre esboçou uma atitude ambígua à ditadura. Hoje, também é considerado um os periódicos mais importantes e lidos do país e tem como rival o Estado de S. Paulo. Um dos destaque da Folha é o suplemento cultural Caderno MAIS! , publicado semanalmente aos domingos pelo jornal ¹⁷. Segundo Leny Werneck, os suplementos aumentam as vendas dos jornais nos dias em que saem juntos ¹⁸ e no caso da Folha e do Caderno MAIS! isso é bastante evidente, uma vez que o jornal tem planos de assinatura apenas dos exemplares dominicais e de centros de documentação que arquivam apenas o seu suplemento cultural, como é o caso do Centro de Documentação e Apoio a Pesquisa, CEDAP, localizado na Universidade Estadual Paulista – UNESP, câmpus de Assis.

A revista VEJA, publicada desde setembro de 1968, sempre foi alvo de críticas de diversos intelectuais e personalidades, que julgam o conteúdo de suas matérias como sendo fúteis e partidárias de uma visão de mundo neoliberal. Independente dessas críticas, a revista Veja tem uma tiragem mensal de 1,1 milhão de exemplares, sendo 800 mil só de assinantes, sendo praticamente a revista mais lida no Brasil, não se pode negar o enorme grau de influência que ela exerce sobre os seus leitores, como mostra Carla Luciana Silva: “É nas grandes questões que VEJA busca influenciar, sempre apontando o rumo a ser seguido. Isso ocorre sistematicamente a partir das interpretações que são propostas acerca do real, que ampliam ou restringem a possibilidade de que o leitor perceba os elementos motores da história vivida” ¹⁹. A revista Caros Amigos começou a ser publicada em abril de 1997 e com a proposta de oferecer matérias objetivas e independentes, foi escolhida por fornecer uma análise diferenciada dos acontecimentos investigados.

Reneé Barata Zicman, no artigo *História através da imprensa – algumas considerações metodológicas* ²⁰, apresenta as formas como o historiador deve lidar ao trabalhar com os periódicos em suas

¹⁵ CAPELATO, Maria Helena & PRADO, Maria Lígia *O Bravo Matutino (Imprensa e ideologia no jornal “O Estado de S. Paulo”)* São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980.

¹⁶ DIAS, Luis Antonio *O Poder da Imprensa e a Imprensa do Poder: a Folha de São Paulo e o golpe de 1964*. Tese de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, UNESP, câmpus de Assis: São Paulo, 1993

¹⁷ O Caderno MAIS! foi publicado inicialmente em 16 de fevereiro de 1992, com a proposta de englobar matérias referentes à Ciência, Letras e Cultura.

¹⁸ Werneck, Leny *Os Suplementos Literários nos Jornais Parisienses: Uma Análise de Discurso* IN PORTO, Sérgio Dayrell (org) *O Jornal: da forma ao sentido*, 2º ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002

¹⁹ SILVA, Carla Luciana *Imprensa como partido: uma leitura marxista de Gramsci a partir de VEJA*. Esse texto é uma síntese da tese de doutorado da autora: VEJA: O indispensável partido neoliberal, Niterói, UFF, 2005.

²⁰ ZICMAN, Reneé Barata. *História a través da imprensa – algumas considerações metodológicas* IN Projeto História, nº 4 (História e Historiografia). São Paulo: PUC, 1981, p. 89-102

pesquisas. Segundo Zicman podemos trabalhar com a “História da Imprensa” ou com a “História através da Imprensa”, que é utilizado para as pesquisas que tomam a imprensa como fonte primária de investigação histórica. Em nossa pesquisa, trabalharemos com a “História através da Imprensa”, onde realizaremos um estudo da história do EZLN pelas páginas dos periódicos consultados e, Zicman, através das palavras de Pierre Albert, também mostra que o pesquisador pode trabalhar com o “atrás”, o “dentro” e a “frente” do jornal e, que esses três campos de pesquisas estão ligados com duas formas de interpretação dos jornais, como exemplificou Raphael Nunes Nicoletti Sebrían em sua tese de mestrado:

“Para Zicman (1981, p.91) esses três campos definem dois grandes momentos de análise: a caracterização geral dos jornais consultados; e a análise de conteúdo do discurso de imprensa. Esses dois momentos, que comportam a forma e o conteúdo da imprensa, - os dois elementos constitutivos da natureza própria da imprensa – caminham sempre em paralelo, com relações de interdependência e interdeterminação”²¹.

Além de trabalharmos com a metodologia proposta por Zicman, da “História através da Imprensa” e dos três campos de trabalhos (“atrás”, “dentro” e “frente”), também realizaremos uma análise sociológica e histórica das fontes, como Sebrían trabalhou em sua dissertação com resultados interessantes. A investigação sociológica e histórica dos periódicos revelasse um recurso importante, uma vez que a posição ideológica dos jornais e revistas influencia a maneira como os fatos são interpretados em suas páginas.

Depois de realizado uma etapa de catalogação e armazenamento das matérias, partiremos para a análise comparativa entre elas, onde estudaremos a repercussão do Exército Zapatista em dez anos de atividades, as diferenças que cada periódico e revista registrou dos fatos noticiados e, conseqüentemente, a interpretação que a imprensa brasileira realizou não apenas dos guerrilheiros zapatistas, mas também da América Latina Contemporânea.

²¹ SEBRÍAN, Raphael Nunes Nicoletti *A repercussão do movimento sandinista na imprensa brasileira: 1926-1934*. Tese de Mestrado, Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis: São Paulo, 2005, p.13